

# Todo o poder a Moreira Alves

## Ao presidir o Legislativo, terá ocupado os três Poderes



Mário Covas

### Covas não vê razão para a polêmica

"O não funcionamento da Câmara e do Senado durante a atuação da Constituinte levaria a que o Executivo legislasse através de decretos-leis". A opinião é do senador Mário Covas (PMDB-SP) que considera ainda que os tumultos e divergências que têm havido em torno da questão são inteiramente desnecessários uma vez que a Constituinte só deverá mesmo tomar uma decisão quando tiver um regimento.

O funcionamento das duas Casas, segundo Covas, poderá ocorrer de uma forma compatibilizada com a Constituinte, ou seja, em sessões especiais ou duas vezes por semana, por exemplo, somente para analisar e votar os projetos originários do Poder Executivo.

Sobre a instalação da Constituinte hoje, Covas comentou não ter uma expectativa especial nem mesmo em relação à manifestação programada pela CUT, acreditando que qualquer reivindicação a ser feita será, principalmente, enfatizando as eleições diretas dentro de um futuro breve. No tocante ao pacto social, Covas não acredita que venha a ocorrer qualquer protesto, especialmente porque este não fracassou. A explicação do senador é a de que a palavra pacto, em si, "é muito pretensiosa" porque pressupõe um entendimento e uma democracia não se vive de consenso, mas de divergências.

Um homem estará entrando para a História hoje como o único brasileiro a presidir os três Poderes da República: José Carlos Moreira Alves, presidente do Supremo Tribunal Federal, que, além de chefiar o Judiciário e ter substituído por uma vez o presidente Sarney, preside às 16 horas a solenidade de instalação da Assembleia Nacional Constituinte.

Moreira Alves, contudo, parece encarar a função que exerce hoje com a mesma serenidade de quem para um carro ao ver o sinal vermelho. Para ele, é apenas o cumprimento da lei. Afinal, estará presidindo os trabalhos de instalação da Constituinte por força da Emenda Constitucional nº 26, que dá essa responsabilidade ao presidente do Supremo.

Com toda essa tranquilidade, ele não alterou sua rotina ontem, como diz que não a mudará hoje, pelo menos até por volta das 15 horas, quando deixará seu apartamento no bloco "B" da Superquadra Sul 313, para se dirigir ao Congresso Nacional. De diferente nesse fim-de-semana, à exceção do que ocorrerá a partir do momento em que sair de casa, apenas os inúmeros telefonemas de jornalistas.



ros telefonemas de jornalistas.

### DISCURSO

O único pronunciamento na sessão de instalação da Constituinte será feito pelo ministro Moreira Alves. Trabalhado durante o mês de janeiro, no recesso do Judiciário, ele está pronto há dias, mas nem mesmo uma de suas palavras foi tornada pública. Sabe-se que terá pouco mais de 20 minutos de duração e foi redigido "tendo em vista a grandeza do ato e até a responsabilidade dele".

O sigilo em torno do pronunciamento foi tão grande que chegou a gerar um certo folclore. Na sexta-feira, por exemplo, com a imprensa inteira querendo descobrir ao menos as linhas gerais, um assessor do Ministro disse a um jornalista, ao telefone, que era impossível adiantar qualquer coisa, porque Moreira Alves tinha escrito o discurso em alemão, língua que domina com perfeição. Moreira Alves, na verdade, não está acostumado a

escrever seus discursos nem em português. Prefere faz-los de improviso, seguindo um hábito de 30 anos de professorado, que, aliás, o desobrigou de qualquer treinamento para o pronunciamento histórico de hoje. Por isso estava tranqüilo ontem, lembrando, inclusive, que já visitara antes as instalações do Congresso e estava tudo em ordem, com as providências tomadas.

### DISTENSAO

O projeto de distensão política iniciado pelo ex-presidente Geisel e que tem hoje, na instalação da Constituinte, mais uma de suas etapas, contou desde o início com a colaboração do ministro Moreira Alves. Primeiro, como o procurador-geral da República, nomeado pelo general-presidente em 19 de abril de 1972; depois, como ministro do Supremo Tribunal Federal, presidente do Tribunal Superior Eleitoral (STJ) e do próprio Supremo.

Paulista de Taubaté, Moreira Alves, que em abril completava 54 anos, se formou bacharel em Direito pela Faculdade Nacional de Direito da Universidade do Brasil, em 1955.



Mulheres mobilizadas

### Conselho da Mulher só reuniu onze

Somente onze deputadas compareceram ontem ao encontro programado pelo Conselho Nacional dos Direitos da Mulher para reunir as "mulheres constituintes". O acontecimento, de fato, segundo assegurou a deputada Bete Mendes (PMDB-SP), teve um aspecto somente social, comemorativo, mas de lá as presentes já saíram com grandes divergências sobre o funcionamento ou não da Câmara e do Senado em paralelo à Constituinte.

Na opinião da deputada Cristina Tavares (PMDB-DF), no momento em que há um verdadeiro quadro de desordem no plano econômico do País, depois do fracasso do pacto social e com a dívida externa sendo paga com a fome do povo, os deputados e senadores não têm o direito de se afastar dessas questões para se dedicar somente à Constituinte. Inclusive porque isso permitiria que o Executivo legislasse através de decretos-leis. Já a deputada Bete Mendes, que é contra o funcionamento das duas casas, considera que "a Constituinte é soberana e deve ser dela a decisão em relação ao trabalho da legislação ordinária do Poder Executivo, o que pode ser desenvolvido através de uma mesa ou comissão estabelecida pela Constituinte".

### LYRA

Único político masculino a prestigiar o encontro das mulheres, o deputado Fernando Lyra afirmou não ter comparecido ao evento à procura de votos, mas sim para dar mais força ao Conselho Nacional dos Direitos da Mulher, criado quando de sua gestão no Ministério da Justiça. Segundo ele, a entidade tem contribuído para que a mulher desempenhe uma ação política mais competente.

Com a lista das 26 deputadas eleitas na mão, no entanto, Lyra analisou o nome de cada uma delas e garantiu que entre o grupo feminino da Constituinte a sua candidatura terá o apoio de pelo menos 15 deuses. Esse total de votos, disse, é o que já está assegurado, pois, se mudar, é para mais, "porque mulher não trai".

### BLOCO

A deputada Maria de Lourdes Abadia (PFL-DF) disse ainda estar pensando sobre o seu voto para a presidência da Câmara, acrescentando que no momento tem sido mais importante ver como será a atuação das mulheres na Constituinte. Segundo Bete Mendes, elas já são um bloco, mas para Maria de Lourdes é necessário ver que, embora a luta pelos direitos e liberdade da mulher seja uma coisa implícita na plataforma política de cada uma, "é preciso ter cuidado com a forma de atuação, para que as 26 eleitas não formem o Clube da Luíza ou o Jarro de flor da Constituinte". Essa atuação, disse, "nos queremos que seja desenvolvida sem privilégios ou discriminação".

### Igreja pede orações pela Constituinte

Rio — A Cúria Metropolitana determinou que todas as paróquias da Arquidiocese do Rio façam nas missas deste domingo, dia 1º de fevereiro, orações especiais em favor da Constituinte.

A decisão foi tomada em reunião do cardeal Eugênio Sales com os bispos auxiliares e vigários episcopais, no sentido de pedir a Deus que ilumine aqueles que irão elaborar a nova Constituição do país.

A Arquidiocese do Rio espera que a Assembleia Nacional Constituinte inclua na Carta Magna os postulados cristãos, colaborando assim na construção de um Brasil que todos os brasileiros desejam, conforme afirmou o cardeal Eugênio Sales: "Um Brasil cristão e capaz de vencer os desafios que nos esperam no contexto não só nacional, mas também internacional".

## Consenso é difícil na bancada dos evangélicos

A primeira reunião dos 31 deputados representantes de tendências religiosas em busca de uma atuação política conjunta teve como introdução, na noite de ontem, uma prece para iluminar os seus mandatos. Esse foi um dos poucos momentos de plena harmonia da bancada evangélica, quarta maior da Assembleia Nacional Constituinte, ficando atrás apenas do PMDB, PFL e PDS. Os evangélicos pretendem buscar "inspiração divina para garantir na Constituição a paz e a justiça social", como disse um de seus membros, o deputado Eliel Rodrigues (PMDB-BA).

Apesar da obediência à

Bíblia, "a maior Constituição que Deus outorgou ao povo", nas palavras de Eliel, a bancada religiosa pretende respeitar as linhas ideológicas de seus seguidores. Eles fazem parte de partidos que, constantemente, adotam posições políticas conflitantes. Os evangélicos são filiados ao PMDB, PFL, PT, PTB, PDT e PDC. Por isso mesmo o consenso ficou difícil de ser alcançado no seu primeiro encontro formal.

Contrários ao aborto, fumo, tóxico, álcool e pornografia, como informou o deputado Dasso Coimbra (PMDB-RJ), que promoveu a reunião dos evangélicos em sua residência, os evangélicos têm como ponto mais polêmico a re-

forma agrária. A maioria considera que deve haver um limite nas pretensões dos trabalhadores rurais sem terra. "A produtividade pode servir de parâmetro para as distribuições de terras", explica Dasso.

No entanto, Nelson Aguiar (PMDB-ES) e Lysiane Maciel (PDT-RJ) têm posições idênticas quanto a essa questão. Para Nelson, "Deus criou a terra para todos, não para alguns, por isso a reforma agrária deve ser total. Não há motivo para rateá-la, pois ela foi criada, como o vento e a chuva, em benefício do homem". Lysiane afirma que todos estão em um processo de aprendizado.

## Aqui, o roteiro de 2 dias históricos

MANUEL MENDES Colunista do CORREIO

Brasília centraliza, hoje e amanhã, as atenções do País inteiro. E o País inteiro praticamente está em Brasília, na pessoa de seus 559 constituintes eleitos em novembro passado e que agora se concentram na nova Capital, onde passarão a viver e a trabalhar, pelo menos por quatro anos. A parte mais importante desse trabalho começa dentro de 48 horas mais, quando todos, passadas as sessões solenes de instalação da Assembleia e da eleição de seu presidente, iniciarão os debates e o estudo das propostas que formarão a nova Constituição brasileira.

O dia vai começar cedo, hoje, para os 487 deputados. Eles estão convocados para a sessão de entrega de seus diplomas, às nove da manhã, no Plenário da Câmara, seguindo-se, às dez horas, o tradicional juramento.

Já no Senado os 72 senadores estão convocados para a entrega de diplomas às dez da manhã, seguindo-se o juramento e a eleição da nova mesa que dirigirá os trabalhos da Câmara Alta no biênio 1987/8. O sucessor de Fraguelli, cujo mandato expirou ontem, será Humberto Lucena.

### O GRANDE MOMENTO

Mas, o ponto alto da programação de hoje será a sessão solene de instalação da Assembleia Nacional Constituinte, cujo início está marcado para as 16 horas.

Na verdade, o início das solenidades será às 15h30, com a chegada do presidente do Supremo Tribunal Federal, ministro Moreira Alves, a quem cabe, por lei, presidir a histórica sessão de instalação da Constituinte. Moreira Alves passa em revista a tropa e, no interior do prédio, aguarda a chegada do presidente Sarney. O Presidente deverá ficar alguns minutos em um gabinete, enquanto Moreira Alves se dirige ao plenário da Câmara. Lá já estarão todos os constituintes e convidados. Moreira Alves declara aberta a sessão, comunica a presença do presidente da República na Casa e nomeia uma comissão, formada por líderes para introduzir Sarney no plenário.

Ao entrar o presidente, todos ficarão de pé. Composta a mesa, o presidente do Supremo declara instalada a Assembleia Nacional Constituinte. E execu-

tado, então, o Hino Nacional, no interior e no exterior do prédio, simultaneamente, enquanto será dada a salva de estílo. Em seguida Moreira Alves pronuncia o único discurso da solenidade e, ao seu término (cerca de 35 minutos), encerra a sessão e convoca uma outra, para amanhã, às 16 horas, e destinada a eleger o presidente da Assembleia Nacional Constituinte. O ministro convidou a todos para assistirem ao concerto sinfônico, na parte externa do prédio do Congresso.

### A ANGUSTIA DE ESPAÇO

O grande problema para a sessão solene de instalação da Assembleia Nacional Constituinte é a quantidade de pessoas que deseja assistir à cerimônia e a exigência de espaço, apesar da grandeza do prédio do Congresso Nacional.

Assim estão postas as coisas — na mesa principal, que dirigirá os trabalhos da histórica sessão, apenas quatro cadeiras ocupadas pelo ministro Moreira Alves, pelo presidente da República e pelos presidentes da Câmara e do Senado. Sendo (ainda) o presidente da Câmara (a eleição do novo presidente só será realizada amanhã), vai estar lá o deputado Ulisses Guimarães. Já o presidente do Senado será aquele que for escolhido na manhã de hoje.

No Plenário da Câmara, se todos os Constituintes comparecerem, como se espera, 105 deles vão assistir à solenidade de pé, pois, ali só existem 454 poltronas e são 559 constituintes.

No "mezanino", à direita da presidência, existem 44 poltronas que serão ocupadas por ministros de Estado (três sem as esposas), pelo núncio apostólico (decano do corpo diplomático); pelos ministros do Supremo Tribunal Federal (são dez), por D. Risoleta Neves, e pelas esposas do ministro Moreira Alves, do presidente da República e dos presidentes da Câmara e do Senado. A outra parte do mezanino será ocupada pelo pessoal de rádio e televisão.

Galerias — Al o drama é maior. Há 935 cadeiras que serão ocupadas por jornalistas, convidados especiais, governadores, embaixadores, e ministros. Todos deverão encontrar uma forma de burlar a célebre lei da física que diz que dois corpos não podem ocupar o mesmo espaço ao mesmo tempo. Quem chegar por último vai ficar de pé.

Outros locais — Para atender ao máximo o desejo de cada constituinte ou a incrível pressão de certas áreas por um convite, (há constituintes que trouxeram dezenas de parentes ou dezenas de correigionários), foram criados outros espaços nas dependências da Câmara e do Senado. Nesses espaços, como os auditórios Petrólio Portela (Senado, 450 poltronas e mais 50 extras que foram colocadas ontem); Nereu Ramos (da Câmara, 208 lugares), gabinetes de senadores e de deputados, Sala Filinto Müller e Salão Verde. Nos dois auditórios foram instalados telas para transmissão da cerimônia.

Para os diversos locais foram criados crachás especiais, identificados por cores e assinados pelo diretor-geral do Supremo Tribunal Federal.

### CARTÕES

#### QUE VALEM OURO

A disputa para conseguir um desses crachás tem sido tamanha que eles valem tanto como ouro. Na verdade, há crachás para tudo. Até o Constituinte não terá acesso se não levar o seu crachá, marcado pelas cores verde e amarelo, pendurado na lapela. Esse crachá dá direito a ocupar um lugar no plenário e a circular em qualquer dependência do prédio. Foram expedidos 559 deles. Ele traz, em diagonal, a palavra "Constituinte".

Além desse crachá verde-amarelo, o constituinte recebeu um outro, de cor rosa, para ele dar a quem quiser, com a palavra "Galeria", ao longo dele, em diagonal. Recebeu ainda um número limitado de crachás (no máximo quatro), para os auditórios Petrólio Portela ou Nereu Ramos (um tipo de crachá para cada auditório). Foram também distribuídos crachás distintos para acesso aos gabinetes dos constituintes para o pessoal de apoio. Crachás marrom e cinza para o pessoal de Relações Públicas; cor laranja para o pessoal da segurança e cinza e Preto para acesso ao Salão Verde.

Os jornalistas receberam crachás vermelho-azul e o pessoal de apoio à imprensa (cinégrafistas, iluminadores etc) vai andar com crachás azuis.

Um pequeno grupo de pessoas recebeu crachás verdes, que dão acesso à própria mesa que dirigirá os trabalhos de instalação da Assembleia.

## Governador Leonel Brizola (67) A Constituinte

Hoje, instala-se a Constituinte. É certo que esta não é a Assembleia Nacional Constituinte que o povo brasileiro sempre sonhou ver decidindo e deliberando. Mesmo assim, tenho certeza que o pensamento de todos os brasileiros, nesta hora, transporta-se para Brasília. E lá, sobre os ombros dos constituintes, os 135 milhões de brasileiros depositam o melhor de suas esperanças. Homens e mulheres de todas as gerações e de todos os recantos da Pátria desejam, ardentemente, que uma preocupação superior inspire permanentemente os nossos representantes, isto é, partindo da verdade irrecusável de que somos uma Nação que ainda não deu certo, e que só alcançaremos os níveis superiores de vida a que temos direito, se cuidarmos, prioritariamente, da situação de nosso povo. Pois, é com ele, e somente com ele, que conseguiremos ser uma Nação desenvolvida e digna de ser vivida por todos os seus filhos.

Esta Assembleia Constituinte se reúne e terá que deliberar em condições extremamente negativas e desfavoráveis. Começa por não ter aquela autonomia de uma Constituinte originária e autêntica, cujas raízes se inserem e se nutrem daquelas fontes que se tornaram irrefutáveis, num dado momento da história. Na Assembleia de Filadélfia, só se encontravam os que construíram a independência da Nação norte-americana. Os colonialistas, não só não estavam na Constituinte, como não estavam nem em nenhum lugar do território da nova Nação.

Quando da campanha por eleições diretas, e nos primórdios dos entendimentos que conduziam à transição, houve realmente instantes em que nutrimos fundadas esperanças de que chegaríamos a uma Constituinte autêntica e representativa dos direitos e aspirações do povo brasileiro. As elites brasileiras (oligarquias), porém, estejam no governo ou na oposição, nunca se caracterizaram pelo despreendimento. Por mais que a retórica diga o contrário, a não ser no advento da República e em 1930, no fundo, a oposição nunca foi além da simples ocupação do lugar do partido oficial. Foi o que se verificou mais uma vez. Na prática, a grande causa oposicionista do PMDB restringiu-se à ocupação do lugar do PDS e da antiga ARENA. Tanto que, a partir da morte do Dr. Tancredo Neves, tornara-se irrecusável, para o então principal partido de oposição, exigir do Vice-Presidente que ascendia à Presidência, a fixação da data para a realização de eleições diretas para Presidente da República. Em nenhum momento quanto aquele a noção de transitoriedade significava a legitimidade oposicionista no Governo. Desde aí, frustrou-se a transição democrática. Ingressamos na chamada Nova República, um período de cinismo e imposturas que não encontra paralelo na história da Nação. Tudo se faz para procrastinar, ou mesmo impedir, a manifestação da vontade popular quanto ao principal, isto é, a realização de eleições presidenciais, livres e diretas. Passamos a seguir os caminhos de 1934, uma Constituinte convocada sob a influência de um poder carente de legitimidade. E tudo acabou desembocando no Estado Novo. Afastamo-nos, portanto, das práticas seguidas em 1946, sem dúvida nenhuma, mais livres, estáveis e democráticas.

Esta Constituinte devia ter sido eleita conjuntamente com o Presidente da República, no último pleito de 15 de novembro. Estaríamos democratizando o centro do arbitrio, a atual Presidência da República; discutindo e esclarecendo o eleitorado em relação aos fins da Constituinte e a todas as grandes questões nacionais. Estaríamos fortalecendo os partidos e teríamos uma Constituinte mais orgânica e definida. Não estaríamos perdendo o tempo que perdemos e atingindo os níveis de confusão e perplexidade a que chegamos nos dias de hoje, com a Nação em crise. Tudo tornou-se tão confuso e preocupante que, até mesmo a Assembleia Constituinte, depositária de tantos dos nossos sonhos, pode ser suplantada ou até mesma atropelada, no desdobramento da crise e pelos descaminhos em que acabaram jogando a Nação inteira.

A grande responsabilidade por este quadro de crise e de incertezas — a verdade seja dita — pertence ao atual Presidente da República. A ele caberia tomar a iniciativa. Em suas mãos sempre se encontrou o poder de propor a realização de eleições. Sua permanência no Governo tornou-se, a partir de agora, desastrosa. E o pior é que ele se mostra insensível. Não vê que o seu único caminho é colocar a Constituinte à vontade, propondo a realização de eleições presidenciais, no mais curto prazo possível. Sem legitimidade, as instituições democráticas não funcionam e se deformam. Foi o que aconteceu em 1934.

Tornou-se complexa e difícil a convivência da Constituinte com a situação criada pelo Governo Sarney, e com a presença mesmo de um Governo biónico trabalhando (e a tudo deformando) para permanecer e continuar. Os impasses que se criaram em torno do Dr. Ulisses ilustram estas observações. Chegou-se ao ponto de se considerar a violência de se fechar a Câmara e o Senado para salvar a eleição do Dr. Ulisses. É a carreta diante dos bois.

Mas, como costuma dizer o nosso povo, "a esperança é a última que morre". E porque não dizer também que, "Deus é brasileiro". Não é impossível, em função do próprio agravamento da crise, que esta Constituinte eleita e deliberando em condições tão adversas venha surpreender a todos nós.

A convicção generalizada, porém, é a de que a presente Assembleia se inclinará por construir, não uma ordem democrática, mas um regime, uma ordem jurídica, para dar cobertura ao atual modelo econômico. Mas, Deus é grande, como dissemos. Há sempre uma esperança.

★★★★★

Memorando — Do Sr. Governador ao Sr. Secretário da Polícia Civil, Dr. Nilo Batista e ao Dr. Procurador Geral de Justiça, Dr. Luiz Roldão.

1. Os meios de comunicação, especialmente as "Organizações Globo", estão destinando amplos espaços ao caso Campana. Esse grande interesse da imprensa deve nos advertir, mais uma vez, que as investigações em curso precisam ser, doam em quem dover, rigorosas, austeras e, sobretudo, irrepresentavelmente íntegras. Ao nosso Governo, jamais conseguirá atingir, O Sr. Campana, um antigo funcionário do Estado, deve assumir a responsabilidade de seus atos.

2. Por outro lado, esta importância que a imprensa vem concedendo à causa da moralização de nossa vida pública, nos incentiva a encarar um outro episódio, este sim, da maior gravidade, que precisa ser investigado e esclarecido. Talvez nos concedam a mesma publicidade. Refiro-me a compra da NEC pelas "Organizações Globo".

Segundo a Revista "SENHOR" (Nº 306, de 27.01.87), cuja leitura recomendo, trata-se de uma transação indecorosa, que configura enriquecimento ilícito, tráfico de influência, uso indevido dos canais de comunicação e, sobretudo, negociações às portas do xadrez com um indivíduo (Mário Garnero), processado por diversos crimes, com prisões preventivas (crimes de colarinho branco), envolvendo interesses e prejuízos ao Erário Público de centenas de milhões de dólares.

3. Examinar, em conjunto (Polícia Civil e Ministério Público), a possibilidade e a competência, de parte do Estado, para promover uma investigação sobre estas operações.

Caso a matéria não se encontre no âmbito das atribuições do Estado, esclarecer, já que o Pres. Sarney não toma nenhuma iniciativa, quais as autoridades do Governo Federal que têm competência para realizar as investigações.

Eng. Leonel Brizola  
Governador do Estado

BNDES — Tomou posse o novo Presidente do BNDES, Sr. Márcio Fortes. Começou mal, insultando e atropelando a verdade, de uma forma vil e incompatível com uma pessoa íntegra. De minha parte, apenas deploro quando vejo uma pessoa jovem proceder dessa forma. Declarou aos jornalistas que eu, Leonel Brizola, fui o responsável pelo fato do BNDES não ter concedido nenhum empréstimo ao Estado do Rio de Janeiro (razões do lobo) e que nunca houve favorecimento a São Paulo, pelos presidentes anteriores, o filho de Montoro e o atual Ministro Funaro. A rigor, pensando bem, não se podia esperar outra coisa de um filhote da ditadura. A solenidade foi um convívio, muito a propósito do que denunciaram durante a campanha: O retorno da direita. Lá estava o grande chefe, Gen. Geisel. Irei acompanhar detalhe por detalhe da atuação do Sr. Márcio Fortes na presidência do BNDES e não perderemos de vista que ele foi o tesoureiro da campanha do Sr. Moreira Franco.

CIEPs, o novo neste País — Nos últimos anos, o que surgiu realmente de novo neste País foi esta instituição que se chama CIEP (Centro Integrado de Educação Pública). Representa o começo de uma transformação profunda e, portanto, é uma instituição que vem para ficar. Questiona por dentro o sistema elitista, de natureza colonial, discriminatório e anti-social que tem caracterizado a vida brasileira ao longo de nossa história e pelo qual uma pequena minoria domina e explora, através da mente, a generalidade da população de nosso País. Tem por finalidade salvar todas as nossas crianças, resgatar a escola pública, instituir um sistema de educação digno e eficaz, verdadeiramente democrático, com igualdade de oportunidade para todos. E os 500 Cieps estão em marcha, transformando-se em realidade. Viva os Cieps! Viva o Brasil passado a limpo, para o povo brasileiro!

Leonel Brizola  
Governador Leonel Brizola